



AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JAILSON SILVA LIMA

Universidade do Estado da Bahia/MPEJA, CNPQ,
jslpedagogo@hotmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES FERREIRA

Universidade do Estado da Bahia/MPEJA,
consinha@terra.com.br

RESUMO:

Este artigo é fruto do trabalho desenvolvido como bolsista do CNPq no Projeto Casa Brasil durante três anos, como monitor e coordenador do Telecentro. O principal objetivo deste estudo foi analisar como as TIC¹ pode se configurar como estratégia pedagógica na Educação de Jovens e Adultos para professores que reconhecem à necessidade da abordagem sócio interacionista², como possibilidade para potencializar o aprendizado dos conteúdos disciplinares em sala de aula e fora dela, de forma a minimizar os impactos da evasão, desistência e repetência escolar, através do letramento³, de tal forma que a formação continuada possa caracterizar-se como estratégia Pedagógica para a inclusão sócio digital dos professores e alunos da EJA. Este artigo destina-se a professores, a fim de despertar habilidades na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento local e em sala nas aulas ministradas em diversas disciplinas.

Palavras-chave: TIC. Abordagem. Sócio-interacionista. Letramento.

INTRODUÇÃO

O centro da filosofia na área da Educação de Jovens e Adultos parte de uma abordagem estratégica através da tecnologia pedagógica a partir da construção coletiva que a comunidade escolar faz em seu contexto histórico, social, econômico, político e na expressão das dimensões individual e coletiva.

A educação associa-se ao conceito de cultura e, por isso, é ligada fortemente a mobilização social, à participação comunitária; é mais colaborativa, filosófica e libertária, menos hierárquica, menos burocrática e mais flexível que a educação formal; que, por sua vez, depende de diretrizes educacionais centralizadas, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores



dos ministérios da educação, e é representada, principalmente, por escolas e universidades.

Neste artigo as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC surgem como estratégia pedagógica para a EJA, a partir de iniciativas de formação de naturezas diversas em que se desenvolve no âmbito de diversos espaços da escola e organizações, tanto na sala de aula presencial, quanto nos laboratórios de informática. Dessa forma, o professor pode oferecer formações integralmente à distância, semipresenciais e presenciais, através dos fóruns e listas de discussão e comunidades de prática. Além disso, possibilita ampliar seu campo de pesquisa a partir de material didático para *download na internet*, importantes para a formação continuada do professor/tutor durante e após a formação, incluindo oficinas livres, apresentações, apostilas e cadernos.

Independentemente dos conteúdos trabalhados, tanto os educacionais como os ligado à tecnologia, as ações de formação do processo ensino-aprendizagem buscam incentivar o pensamento crítico, o diálogo, a ação consciente e intencional, a expressão individual e coletiva, a participação comunitária, a produção cultural, a apropriação das TIC e aparatos tecnológicos pela comunidade escolar e a ação pelo bem comum em busca de construir conhecimentos, saberes e de melhores condições sociais.

Parte-se do princípio de que as comunidades, principalmente as ribeirinhas, quilombolas, indígenas, periféricas e suburbanas, com índices alarmantes de IDH ¹, têm que poder navegar livremente pela rede, participar de redes sociais virtuais e de chats, ser incentivada a produzir colaborativamente conteúdos e compartilhá-los pelo uso das ferramentas de informação e comunicação, tais como blogs, zines, fóruns e listas de discussão. Por isso, a abordagem adotada é da Educação Popular², que tem como finalidade principal, favorecer aos setores populares a reelaboração e difusão de uma nova concepção do mundo, de acordo com seus próprios interesses.

O intuito é que as comunidades marginalizadas principalmente, ao redor das escolas públicas, comunitárias se familiarizem com as TIC, se aproximem e apropriem-se dos diferentes tipos de artefatos tecnológicos e façam uso de suas possibilidades em busca da autonomia, de um instrumento potencial para o processo de ensino e aprendizagem, da ação colaborativa em rede e da transformação social dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.



ESTATÍSTICAS DA EJA (SAEB E CENSO ESCOLAR)

Os últimos dados do SAEB (Sistema de avaliação da Educação Básica) revelam que os alunos da EJA apresentam desempenho insatisfatório em leitura e escrita. Esse dado indica que existe um número expressivo de estudantes que não aprenderam a ler e a escrever na escola, mas não é de hoje que o Brasil enfrenta o desafio da alfabetização.

Em 1820, estimava-se que menos 1% da sociedade brasileira sabia ler e escrever. No primeiro Censo realizado no país (1872), constatou-se que apenas de 17,7% dos brasileiros eram alfabetizados. Esse número sobe para 28,8% em (1920) data de mais um censo. Vinte anos depois a alfabetização já era uma conquista de 38,9% dos brasileiros e na metade do século passado (1950) 42,9% da população dominavam a escrita e a leitura, isto é, do final do séc. XIX até meados do século XX o número de alfabetizados era inferior ao número de analfabetos.

Em 1960, pela primeira vez na história o censo revela que o número de alfabetizados 53,3% é maior do que o percentual de pessoas analfabetas, esse percentual continua aumentando nas décadas seguintes e no ano 2000 o censo verifica que o país já tinha alfabetizado 83,3% da população. O número de vagas na escola pública cresce, no entanto muitos jovens e adultos na sua maioria das classes populares não conseguem permanecer na escola. O chamado fracasso escolar provoca diversas pesquisas. E para garantir a todos os jovens e adultos o direito a aprender a ler e escrever é preciso investir em uma alfabetização que garanta o acesso ao mundo letrado. Mas como as TIC podem potencializar/ampliar as possibilidades dos alunos da EJA ao acesso ao mundo letrado?

Segundo Soares, (1998, p.47) “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Nesse sentido, a alfabetização e letramento são dois processos diferentes, mas que ao mesmo tempo indissociáveis cada um tem as suas especificidades. Essa é uma terminologia que se tem utilizado atualmente mais para fins metodológicos do que para fins conceituais. Dessa forma, podemos inferir que alfabetizar é uma ação que irá capacitar o indivíduo a interagir com a leitura e escrita para compreender os processos de decodificação e codificação nos



materiais que circulam nos grupos sociais do qual faz parte, mas que o letramento está implícito nele. Soares (1998) define que:

Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura. Alfabetizar é dar condição para que o indivíduo – criança ou adulto- tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (p.33)

O trabalho com a alfabetização e letramento é um processo de desenvolvimento das práticas sociais de leitura e de escrita. É possível que alfabetize letrando, ou seja, que o aluno aprenda, adquira o código, as conversões da escrita, praticando a leitura e a escrita. Vale salientar que a alfabetização é condição para letramento e vice-versa, mas nenhuma precede a outra. A concepção moderna indica que se alfabetiza letrando ao mesmo tempo.

Segundo (RIBERIRO, 2001):

a situação de analfabetos na escola retrata uma situação que é da população, pois quando as estatísticas nos dizem que nós temos 13% da população com mais de 15 anos analfabetos, isso quer dizer os que se declaram analfabetos, no entanto em estudos e pesquisas que realizamos verificando as habilidades da população a leitura e escrita e ainda com as Práticas cotidianas de leitura e de escrita, percebe-se que esse número é maior, onde pelo menos 1/3(Um Terço) dessa população de jovens e adultos tem ainda um nível muito rudimentar de leitura e escrita em relação à palavra, o texto, não tem ainda uma fluência e por conta disto fazem uso muito restrito da leitura e da escrita na sua vida.

Pesquisas recentes revelam que jovens e adultos da EJA tem grandes dificuldades para ler e para utilizar a escrita na produção de textos. A escola vai ter uma responsabilidade a mais nessa dimensão socializadora do jovem e adulto nessa cultura da escrita em ambientes digitais.

Um elemento importante é enriquecer o ambiente da escola, ou seja, que o aluno da Educação de Jovens e Adultos tenha oportunidades de vivências culturais mais amplas, e que não tenha acesso não só as cartilhas e livros didáticos, mas também a vídeos, informática, áudio, internet, televisão, jogos educativos.

O gravador é um dispositivo útil nas atividades de revisão de textos orais produzidos pelos alunos. O vídeo também nas atividades de revisão de textos, pois permite que se volte sobre as produções orais dos alunos para analisar tanto aspectos linguísticos como gestos, postura corporal, entre outros da produção do discurso.



O computador possui programas que possibilitam a digitação e edição de textos, correção ortográfica, tratamento da informação (gráficos, tabelas), entre outros, produzidos pelos alunos e mediados pelo professor/educador. Essas linguagens quando bem utilizadas podem possibilitar entendimento de que a linguagem não é só transmitida pela leitura e escrita, mas pode ser potencializada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Percebe-se que o contexto político-social produziu a necessidade de ampliação do conceito de alfabetização. Atualmente deve-se alfabetizar despertando para a cultura e produção de escritos, ou seja, fazemos parte de mundo letrado e vivenciamos um movimento sócio técnico que envolve as tecnologias digitais na sociedade contemporânea, emerge então a seguinte questão: como a aquisição do sistema da língua escrita pode potencializar a inclusão sócio digital dos sujeitos da EJA? Esta é uma problemática a qual este artigo não se estende, mas que se faz necessário investigar.

De acordo com Barbosa (2003, p. 103),

a aplicação de tecnologias de informação e comunicação em quaisquer outras áreas (não próximas de tecnologias de informação e comunicação), tais como saúde, transportes, biologia, entre outros, demanda a participação de profissionais dessas áreas, mas como conhecimentos aprofundados em tecnologias de informação e comunicação, que transcendem em muito o nível de alfabetização digital.

Para tanto, é preciso considerar que o acesso e conectividade aos meios digitais ainda é precário no Brasil, precisando ampliar a oferta e a banda larga. Por outro lado, há uma relação muito estreita da alfabetização (leitura e escrita) e letramento digital, costuma-se considerar que são duas linguagens diferentes, mas na verdade a cultura digital é uma cultura de escrita e leitura, onde se lê e escreve-se na tela, quando se está na internet, está o tempo todo lendo, é verdade que é um tipo de leitura e texto diferente, não é um texto que se tem no papel, é o hipertexto³ em que o próprio leitor vai construindo seu texto pulando de um lugar para o outro, através dos links, como é o caso da enciclopédia livre *Wikipédia*⁴, então isso exige certas habilidades de leitura que são específicas e que podem ser desenvolvidas a partir da habilidade com a leitura e escrita, em um texto, outra ferramenta, outro espaço de escrita, leitura e produção com outra tecnologia que não é mais o lápis e o papel, mas a tela e o teclado.

AS TIC NA EDUCAÇÃO



O cenário histórico e atual das tecnologias na educação brasileira - Apesar de já serem conhecidas desde o século XIX, em formato de escritos, após o advento do computador, e suas inúmeras possibilidades tecnológicas, as TIC passou a chamar mais a atenção do meio pedagógico que visualizou novas possibilidades para o ensino. Começando pelo ensino por correspondência, passando pelo rádio, televisão, videocassete, fax, EAD (Ensino a Distância) as TIC conta hoje principalmente com a Internet para viabilização de cursos de curta e longa duração, onde são criados ambientes virtuais com o uso de uma série de dispositivos. Uma combinação de textos, sons e imagens é utilizada fortemente através de "caminhos" de aprendizagem: os *hipertextos* (links de sites que são ativados através de 'cliques' do mouse). O correio eletrônico (e-mail), chat, fórum, website, webinar (seminário via web) são outras vias de comunicação também bastante utilizadas.

Segundo a (BRASIL, LDB, 1996):

(Lei de Diretrizes e Bases) no TÍTULO IX das Disposições Transitórias em seu **Art. 87. § 3º**. Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá: **II** - prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

Os meios de comunicação também foram utilizados na tentativa de realizar um trabalho de alfabetização e EJA no meio rural. Em 1957, surge uma experiência denominada SIRENA (Sistema Rádio Educativo Nacional) no âmbito da campanha de EJA, coordenada pelo Ministério da Educação, sob orientação de Lourenço Filho. A proposta era a elaboração de uma rádio cartilha, a ancora do SIRENA era a rádio nacional no Rio de Janeiro.

Segundo (BARBOSA, 2003, p.91),

Tecnologias” referem-se às ferramentas que auxiliam as pessoas a viverem melhor dentro de um determinado contexto social e espaço-temporal. Por sua vez, as tecnologias também determinam as relações de poder e os limites de ação e de construção do ser social em cada momento.

Cabendo dizer que o homem encontra-se diante de um modelo novo de organização social, baseado na combinação da tecnologia da informação e da comunicação, cuja “nova tecnologia” é predominantemente voltada para produtividade da informação. Sendo assim, as tecnologias podem trazer mudanças fundamentais nos valores humanos, em tendências de pensamento e nas estruturas políticas e econômicas da sociedade. As Tecnologias devem ser entendidas como um novo ambiente de



aprendizagem e não somente uma ferramenta. E que não pode ser vista, por exemplo, como um martelo que serve para bater e tirar prego. Mas como uma evolução, construção e produção que desafia e transforma a vida das pessoas, para tanto o professor deve estar preparado.

A educação nesse momento pode, portanto, cooptar para abraçar as TIC, entender as tecnologias como espaço de luta e de transformação, uma vez que o ensino será uma visão tecnologicamente crítica e aberta, orientada para a construção de pessoas (todos, professores e alunos) capazes de utilizar os equipamentos tecnológicos e, ao mesmo tempo, se posicionar como cidadãos participativos e produtores- e não apenas consumidores de informações e de “tecnologias”.

AS TIC NO ENSINO

A perspectiva que se faz do ensino realizado na sala de aula situada na lógica cartesiana necessita da interação, quase sempre compartimentada, entre o professor, os alunos e o conteúdo. A metodologia de ensino utilizada, por mais que pretenda ser participativa e acessível não exerce uma ação direcionada na troca mútua de novos saberes e conhecimentos entre seus autores.

Para Barbosa (2003, p.99),

O uso das tecnologias de comunicação e informação pode reorientar em alguns pontos essas abordagens metodológicas e suas consequências. [...] A reorientação do papel do professor para a função de mediador, ensinando e auxiliando os alunos na busca de informação e na troca de experiências adquiridas na exploração dos dados existentes nos diversos tipos de mídias,[...] no entanto, para ocorrer essas mudanças, será preciso equipamentos, conhecimentos e pessoas com vontade de realizar e realizar-se.

O professor deve acompanhar e mediar todo esse percurso digital e para isso faz-se necessário a emergência de saberes pedagógicos comunicacionais. Entende-se por saberes pedagógicos comunicacionais de acordo com Ferreira (2011) como saberes instituintes/instituídos a partir de experiências formativas dos professores (as) que partem da emergência de um coletivo comunicativo/dialógico, estruturante e potencializado pelas experiências do contexto online, da organização didática pedagógica/comunicacional, da pesquisa, da relação constituída com o saber e dos saberes apresentados pelo itinerário familiar, escolar, acadêmico e profissional. Com isso, é possível dizer que são saberes e experiências que, plurais, pois são partes que se



relacionam com outras partes, que reúnem, num todo, o singular e o plural, o local e o global, o texto e o contexto, agregando princípios para a perspectiva pedagógica comunicacional online que articularam: a pesquisa, o diálogo, a interatividade, a hipertextualidade, a multivocalidade, os dispositivos formativos e as experiências formativas como possibilidades para a pesquisa e para a formação de professores (as) que tenham como ponto de partida e de chegada o pedagógico e a experiência.

Nesse sentido, apresenta a LDB (BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases, 1996):

Seção V - Da Educação de Jovens e Adultos no seu Art. 38º. § 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: § 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Não se trata, de discutirmos sobre educação formal ou informal, ou apenas, ensino presencial ou a distancia, Não se trata mais de nos posicionarmos sobre usar ou não as tecnologias da Informação e Comunicação, mas, sobretudo, ampliar o debate, no sentido de dimensiona-las construtivamente e criticamente. Será possível que haja investimentos em compras de computadores, na estrutura dos espaços, nos meios digitais, e ainda assim, professores utilizando metodologias convencionais e ensino propedêutico em pleno séc. XXI? Ou que vamos continuar rejeitando as tecnologias e suas nuances para potencializar o ensino e conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem, por meio dos artefatos culturais e tecnológicos?

AS TIC NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As TIC no processo de Ensino-Aprendizagem visa favorecer a integração dos computadores nas escolas, vista como uma dinâmica de interação, como um ambiente rico para a mediação entre sujeitos, oferece condições para envolver os jovens e adultos e estimular a investigação, além de possibilitar paradas e retornos para interpretação, análise, atendendo o ritmo de cada sujeito.

Enfatiza-se, através das Tecnologias da Comunicação e Comunicação, a descoberta e a invenção, possibilitando a formação de alunos capazes de construir seu próprio conhecimento, tornando-se pesquisadores autônomos à medida que descobrem novas áreas de seu interesse. O professor precisa transformar-se em um guia, capaz de estimular seus alunos a navegarem pelo conhecimento, fazerem suas próprias descobertas e desenvolverem sua capacidade de observar, pensar, comunicar e criar.



A Tecnologia da Informação e Comunicação propicia ferramentas e aplicativos lúdicos para ser utilizadas em sala de aula ou em outro espaço, estimulando o processo de desenvolvimento psico-cognitivo dos jovens e adultos: podem ser levantados vários tipos de roteiros de jogos educativos, exemplos, jogos virtuais, jogos da ciência, jogos de estratégia, etc., para que sejam usadas em sala e despertar o interesse dos Jovens e Adultos pelas aulas. Nestas aulas, os professores podem usar o próprio quadro branco, Datashow, computador, internet e programas de jogos educativos, de tal forma que utilize conhecimentos básicos das TIC para ser aplicada na melhoria do aprendizado dos alunos, bem como a utilização de ferramentas lúdicas, como os jogos educativos virtuais, para ser utilizadas em sala de aula, estimulando o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor dos jovens e adultos.

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E O USO DAS TIC

Não é apenas a educação que se defronta com as TIC: estas mesmas tecnologias estão gerando impacto em todo o universo social, praticamente em todas as áreas dessa teia social e educacional, como podemos ver no relatório Delors da UNESCO o que se refere aos quatros pilares da educação (*aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser*) para o século XXI, publicados pela Unesco, fundamentam a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, uma referência de algumas décadas, também projeta-se para o ensino e aprendizado das novas tecnologias voltado a EJA.

No Fórum Mundial de Educação em Dakar, ocorrido no ano 2000, importantes compromissos foram assumidos por países-membro da UNESCO em prol da educação. Há uma expectativa de que estes compromissos sejam alcançados até o ano 2015, e é sabido que ainda há muito trabalho pela frente. Alguns deles podem ser resumidamente citados aqui:

1. Melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar a excelência de todos;
2. Expandir e aprimorar a educação infantil;
3. **Assegurar que as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos sejam satisfeitas de modo equitativo;**
4. Atingir a igualdade entre os gêneros na educação;
5. Criar ambientes educacionais seguros, saudáveis, inclusivos e equitativamente financiados;



6. Utilizar as tecnologias da informação e comunicação para ajudar a atingir os objetivos da meta “Educação para Todos”.

Ressaltando o último item: utilizar tecnologias para “ajudar a atingir” metas, objetivos, desejos, sonhos, limites. Tudo isto são possibilidades, de aprender, de interagir, de comunicar-se de forma mais fácil e rápida. De que forma as tecnologias de informação e comunicação podem ajudar ou acelerar o cumprimento das metas da educação? Construindo ambientes virtuais de fácil manuseio, mantendo conteúdos e propostas pedagógicas sérias, cumprindo com as exigências e regulamentações requeridas, contando com um corpo de profissionais capacitados técnica e pedagogicamente para o acompanhamento adequado dos alunos participantes.

Qual a posição do Brasil neste contexto? Segundo ao Ex-ministro da Educação, (HADDAD, 1997):

O país está empenhado em melhorar o acesso e a qualidade da educação em todos os níveis (MEC). A solução para a maioria dos problemas da educação brasileira está em diminuir as desigualdades de oportunidades, ação que depende de um movimento dos governos, dos empresários e da sociedade. “Nosso desafio é construir uma política de Estado” que permita investir, agora e em longo prazo, na formação de professores, trazer e manter a criança e o jovem na escola e melhorar a qualidade da educação.

Estes e outros compromissos traduzem-se em desafios que deverão ser atendidos, e o ano de 2015 deve ser considerado como uma meta a ser alcançada para que estas ações sejam cumpridas.

A cada dia que passa, novas tecnologias de informação e comunicação são incorporadas no processo do ensino/aprendizagem, proporcionando melhoria na qualidade de educação no Brasil e no mundo. É certo que as tecnologias aplicadas devem ter objetivos pedagógicos claros, ser de fácil manuseio, para que o acesso seja possível, principalmente para aqueles indivíduos que não dominam ou não têm habilidade no uso do computador e dos serviços proporcionados pelos ambientes virtuais.

OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA EDUCAÇÃO PELAS TIC’S

A educação pelas Tecnologias da Informação e Comunicação centra-se nos seguintes princípios fundamentais: Integralidade, Inclusão, Criatividade e Contextualização.



Nessa Perspectiva (DELORS, 1999) relaciona a educação pelas tecnologias da informação e comunicação, na medida em que trabalha simultaneamente com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer.

A seguir, é apresentada uma síntese dos quatro pilares para a educação no século XXI.

Aprender a conhecer – É tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, pensar o novo, o velho e reinventar.

Aprender a fazer – O sujeito esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível.

Aprender a conviver - Aprender a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

Aprender a ser – Desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência.

No âmbito do **conhecer**, os educandos/alunos desenvolvem sua capacidade de investigação, realizando uma ampla pesquisa sobre o tema ou conteúdo abordado em sala de aula ou fora dela que vão realizar. Aprendem a pesquisar em livros e na internet, a entrevistar pessoas, a observar e a sistematizar as informações obtidas.

No âmbito do **ser** são estimulados ao longo de todo o processo a rever seus valores, atitudes e comportamentos, reconstruindo sua identidade e ganhando autonomia à medida que descobrem novos talentos e capacidades. O prazer da realização e a satisfação frente ao parque tecnológico e a produção realizada agem diretamente sobre a autoestima de quem passa pela experiência.

No âmbito do **conviver**, a produção, individual e coletiva, desenvolve a capacidade de ouvir, de se colocar, de interagir e de trabalhar em grupo/dupla. Através das tecnologias da informação e comunicação é possível educar e mobilizar os educandos/alunos traz à tona a dimensão da função e responsabilidade social da escola e da possibilidade que todos têm de intervir positivamente sobre a sua realidade.



No âmbito do **fazer**, os aprendizados técnicos e tecnológicos acontecem em meio à produção. Aprende-se a fazer, fazendo. As etapas percorridas são as mesmas de um processo profissional, com a diferença de que o tempo é muito mais elástico e com um direcionamento estrategicamente pedagógico, pois tem que respirar o ritmo da aprendizagem.

Nesse sentido (FERREIRA, 2004) refere-se ao:

O processo de ensino-aprendizado através das TIC valoriza, promove e se enriquece com a inclusão dos diferentes e das diferenças. A diversidade entre os educandos/alunos permite o exercício do acolhimento e do respeito à pluralidade no âmbito da percepção e dos sentidos. A transdisciplinaridade entre os educadores e suas respectivas disciplinas/matéria garante a variedade de estímulos e de subsídios, que aprofundam a qualidade da formação e da produção.

O que dialoga com Moran, Massetto, Behrens & Moraes (2000), Na medida em que propõem a ligação das tecnologias através da mediação pedagógica, o que de certa forma se torna um desafio para alunos/professores. A reação dos professores às tecnologias é semelhante a reação das demais pessoas em geral, pois leva tempo por ser assimilada como qualquer inovação a ser desenvolvida na escola, isto não significa necessariamente que sejam boas e eficazes, mas sobretudo que sejam viáveis sua pertinência na práxis pedagógica.

A “tecnologia” da aula expositiva é outra, esta permite um forte controle pelo professor no ensino. Os livros didáticos também são muito volumosos, mesmo aqueles de qualidade questionada.

As razões que os professores não adotam as tecnologias ou as TIC, conforme atestam centenas de estudos e observações em pesquisas sobre introdução de tecnologias em escolas e no lócus do chão na sala de aula, os professores tendem a descartar esta ou aquela inovação quando: é muito trabalhoso. Professores são muito ocupados e tendem a ser pragmáticos. Por exemplo, se a videoteca é mal organizada e os catálogos mal feitos, o professor não dispõe de muito tempo para saber onde achar o vídeo adequado para a aula sobre a arquitetura de redes de computadores do Eixo IV da EJA, ele acaba desistindo. Ou seja, a tecnologia é vista como algo externo ao ensino, como um adereço, ou como algo a mais que pode ou não ser usado no processo pedagógico.

Mas também identifiquei que por parte dos gestores/professores a tecnologia ou as TIC há muitos riscos e medos. A energia pode faltar, a máquina pode queimar, o



experimento pode não funcionar, os alunos podem quebrar ou se dispensarem com jogos e nas redes sociais, ou de ser arriscado trazer uma caixa de som ou Datashow, pois na sala já deveria de se encontrar. Todos estes medos e riscos dependem da cultura da escola e das atitudes destes profissionais.

A mensagem é clara: o problema do uso das TIC no ensino está menos na tecnologia e mais nos incentivos, na quebra paradigmas convencional ou nas razões para o seu uso. A proposta sob o modelo de uma nova escola relacionado às tecnologias possibilita a descoberta e o prazer de criar um artefato e/ou produto novo, ou ainda a possibilidade de lançar um novo olhar sobre a realidade, com outra tecnologia e novas formas de abordar os temas transversais com os quais decidem trabalhar professor e aluno.

Nesse sentido o professor que se movimenta em consonância com as características, as demandas, as construções que os emergentes alunos da EJA trazem em sua bagagem cultural e saberes experimentados, permite ao professor reinventar cotidianamente a sua práxis educativa, caso ao contrário este professor ficará fadado às frustrações e ao fracasso escolar imposta por um modelo de educação em que fragmenta e delimita as múltiplas formas e metodológicas e didáticas de construção do conhecimento pela via das tecnologias.

A educação pela TIC propõe que o educador/professor trabalhe com a realidade interna e externa da escola, incorporando as características, as questões e o contexto em cada sujeito da Educação de Jovens e Adultos está inserido. As ações propostas e os aprendizados oferecidos se articulam com a vida cotidiana e conferem sentido à participação. Os educadores/professores estão sempre atentos aos emergentes e às oportunidades, utilizados como ganchos para o trabalho com os mais variados conteúdos. Também as produções devem adequar-se ao contexto e fazer sentido para os alunos da EJA.

A tecnologia se tornou um meio vital para a universalização desse acesso, onde o educador/professor tem o papel de agente social de transformação e de agente tecnológico. A discussão se dá paralelamente, em que ao mesmo tempo se dá o debate dos meios e do acesso às múltiplas Tecnologias da Informação e Comunicação seja ela: a inclusão ao computador, a TV, ao rádio, entre outros. Na medida em que se apropria desse Saber usar, surge para reflexão: mas porque usar? Muitas vezes as pessoas pensam em usar as TIC para receber uma recompensa, seja conseguir um emprego



melhor, apresentar um trabalho escolar, mas o 1º momento é entender essas tecnologias. Segundo por que usá-las? Navegar na internet é preciso? Para quê? 3º As Tecnologias da Informação e Comunicação podem potencializar minhas ações socioeducativas? 4º As TIC estão em conectividade com o contexto social do meu aluno e o mundo? Essas tecnologias da Informação e Comunicação e os conteúdos escolares andam de maneira integrada e sustentável?

O PLANO DA REDE E O USO DAS TIC COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A EJA

O contexto de instalação da Rede Casa Brasil precede a abordagem histórica sobre o Subúrbio Ferroviário como condição para compreender os processos ali ocorridos.

Neste cenário foram criados dois dos bairros em análise neste artigo e que abrigam os programas Casas Brasil. Um deles é Plataforma, surgido ainda no período colônia e que depois se tornou industrial com a instalação de uma importante fábrica têxtil, posteriormente falida. O outro é Fazenda Coutos, criado na década de 1980, após um conturbado reassentamento de famílias que viviam num terreno disputado pela especulação imobiliária em das novas avenidas de Salvador, chamada Paralela. Após sérios confrontos entre os moradores e a prefeitura, eles foram transferidos para uma fazenda desapropriada na área isolada do Subúrbio. Ainda em Fazenda Coutos, as dezenas de moradores chegados de pontos diferentes da cidade tiveram que a “ferro e fogo” constituir uma comunidade, marcada por uma grande variedade de pequenas associações, o que revelava sua pluralidade, mas também sua falta de unidade.

O Projeto Casa Brasil é uma iniciativa do Governo Federal que reúne esforços de diversos ministérios, órgãos públicos, bancos e empresas estatais para levar inclusão digital, cidadania, cultura e lazer às comunidades de baixa renda.

O Telecentro é um espaço de inclusão digital e social que visam universalizar o acesso público, livre e gratuito aos meios, ferramentas, conteúdos e saberes da universo digital. Equipados com computadores conectados à Internet em banda larga o Telecentro é um espaço de uso intensivo do público que frequenta a Casa Brasil de Fazenda Coutos.

Como a Educação de Jovens e Adultos e as Tecnologias surgiram no meu projeto de vida como objeto de estudo? Enquanto coordenador de turma pela DIREC 1-B no



Programa TOPA em Salvador (BA) em experiência na função durante a aproximadamente 24 meses do ano de 2010 a 2012, no bairro de Fazenda Coutos, bem como a experiência vivenciada no Projeto Casa Brasil em 2009, enquanto monitor e após coordenador do Telecentro, onde tive a oportunidade de receber no Telecentro (sala de computadores ligados a internet) uma alfabetizadora com sua turma do projeto Cidade das Letras (projeto de alfabetização de jovens e adultos da prefeitura municipal de Salvador) requerendo um horário agendado para utilizar os computadores já que seus alfabetizandos ao acessar a sala de leitura(do projeto Casa Brasil) sentiram-se fascinados ao verem as máquinas e as pessoas utilizando, sentiram vontade de conhecer, acessar a internet.

A partir daí sentado-se com a alfabetizadora elaboramos uma oficina de digitação, desvendando a informática e construção de e-mail, onde no final todos os 20 alfabetizandos encerraram a oficina tendo um endereço de e-mail, conhecendo as partes do computador, bem como sua função, conhecimento do teclado e como acessar a internet e construir e-mail (emitir e receber mensagens) e utilizaram as sala de bate-papo, tudo isso de forma articulada com a alfabetizadora que utilizava o livro didático com os pequenos textos para eles escreverem.

Logo esta experiência vivenciada foi relevante e motivadora pelas histórias de vida que eram escrita e relatada pelos alfabetizandos no computador e pela fala da alfabetizadora que disse: no computador se torna mais fácil para aqueles até que tem dificuldade em escrever já que as letras estão em sua frente, é só teclar e ver na tela a letra e escutar o som das letras vinda das caixinhas de som ajuda a eles pronunciarem a palavra.

Outra observação e sensação que despertou em mim foram, quando ao tocar na mão de uma alfabetizanda já idosa e direcionar ao mouse e teclado (como quem tocar a mão que leva um lápis) sentir sua mão tremer por um momento, tão logo a perguntei o porquê, a mesma disse-me ter medo de tocar no mouse e no teclado e quebrar o computador, foi o que ouvir da mesma, mas tão logo que ajudei a direcionar sua mão sobre o mouse a mão foi ficando menos dura e mais flexível na medida em que movimentava e teclava, ao passar de duas semanas a alfabetizanda já se sentia mais confiante e queria ficar mais tempo no computador, e a coordenação motora deslizava mais delicada nas teclas.



Desta observação percebe-se também que a alfabetizadora conhecia bem pouco sobre a informática e acabou também sendo uma das participantes na formação, esta oficina durou 3 meses, tempo necessário para me motivar a conhecer e mais sobre alfabetização de jovens e adultos, o que me levou a adentrar e atuar no projeto TOPA/SEC do Programa Brasil Alfabetizado e a me perguntar é possível alfabetizar digitalmente a partir das pessoas que não dominar os códigos da escrita.

A importância social para investigar este questionamento encontra sua razão de ser na medida em que se entende a função da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) como uma tecnologia importante no nosso dia-a-dia. Percebe-se este artefato de grande valia no processo de formação inicial e continuada nos projetos e formações de professores, por isso, relacionar o potencial pedagógico que estas revolucionárias tecnologias carrega e enriquece o processo educativo de ensino-aprendizagem é relevante para a formação e emancipação dos professores e alunos da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expectativas que existem atualmente na alfabetização de jovens e adultos em relação à implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação como estratégia pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, tomando como base os comentários dos sujeitos da pesquisa e os estudos dos anais documentais, devem ser mediadas por atitudes pedagógicas que permitam formar o cidadão que ocupará seu lugar neste novo espaço.

Como já foi citado, para o projeto de formação dos professores, se faz necessário conhecer as tecnologias da Informação e Comunicação, dentro de um projeto pedagógico inovador, que desafie e estimule o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o hipertexto introduz a interatividade no aprendizado, propiciando o diálogo ativo com o mundo do conhecimento, apresentando informações através de um contínuo canal de escolhas individuais. O hipertexto nos permite navegar e determinar os caminhos a seguir de acordo com nossos interesses e nosso próprio ritmo. Enfim, é descoberta, é pesquisa, é conhecimento, é participação, sensibilizando assim, para novos assuntos, novas informações, diminuindo a rotina e nos ligando com o mundo das



Tecnologias da Informação e Comunicação, trocando experiências entre si, conhecendo-se, comunicando-se, enfim, educando-se.

Na tentativa de responder à questão norteadora desta pesquisa, de que forma as tecnologias da Informação e Comunicação são abordadas como estratégia pedagógica nas classes da EJA da rede Estadual, no município de Salvador, no contexto de alguns documentos encontram-se algumas explicações:

Com base no projeto de formação e planos da rede estadual na modalidade EJA e nos dados obtidos na realização desta pesquisa com professores de uma turma observada, evidencia-se que os documentos acima citados não estabelecem nenhuma relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação, mas na prática da professora pode-se identificar que o DVD e TV estão presentes superficialmente.

Os dados obtidos de acordo com as respostas da alfabetizadora desta pesquisa, através dos questionários e durante as observações em sala de aula, que em se tratando de professores da EJA, visto que necessitam de conteúdos e temas transversais inerentes às condições de aprendizagem em abordar as TIC para além de recursos materiais, as respostas dadas pela alfabetizadora tornam evidentes as suas intenções de querer adquirir mais conhecimento e informação, e que sejam vislumbradas pelos alunos através de meios como internet, informática, redes sociais, entre outros.

Portanto, é na Educação de Jovens e Adultos que deve começar o processo de conscientização de professores e alunos no sentido de buscar a utilização e apropriação as Tecnologias da Informação e Comunicação, na direção do enriquecimento intelectual, pessoal e profissional. Isso significa que não é viável, nos tempos de hoje, um professor (a) que seja um mero repassador de informações. Qual a consequência disso na prática? Em plena era da internet e sociedade da informação, pode-se admitir sujeitos desconectados da cidadania humana de tal forma que está ausência impede a inclusão sócio digital de professores e alunos da EJA. O que se exige, é que ele seja um criador de ambientes de aprendizagem, parceiro e colaborador no processo de construção do conhecimento e que este se atualize continuamente, contribuindo assim, para a formação integral do ser humano.

Tornou-se urgente discutir o acesso, as contribuições, os estudos, aprofundamentos, operacionalização da prática pedagógica em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação que perpassam a formação dos professores da Educação de Jovens e Adultos e a própria formação humana e profissional. Acreditando que este



trabalho seja mais uma medida que possa favorecer a formação inicial e continuada no que tange a formação Tecnológica dos professores na contemporaneidade, e no que diz respeito aos processos educacionais da alfabetização na EJA.

Por fim, apresentamos as nossas considerações finais, que longe de serem conclusivas, apenas mostram a face do objeto aqui investigado de acordo com o seu espaço, o seu tempo, seus atores e das disponibilidades de documentos públicos oficiais.

NOTAS

1 As Tecnologias da Informação e Comunicação ou TIC correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

2 O sócio-interacionismo é uma teoria de aprendizagem cujo foco está na interação. Segundo esta teoria, a aprendizagem dá-se em contextos históricos, sociais e culturais e a formação de conceitos científicos dá-se a partir de conceitos quotidianos.

3 Letramento é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno (Magda Becker Soares).

4 IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é um índice que serve de comparação entre os países, com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. O relatório anual de IDH é elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão da ONU.

5 A Educação Popular é um método de educação que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes.

6 Hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens e gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertexto. (Lévy:1993:33).

7 A Wikipédia é uma enciclopédia multilíngue online livre colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença GNU/FDL (ou GFDL) e Creative Commons.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

DELORS, Jacques. **Relatório para a UNESCO** da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: editora Cortez, 1999.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, 2001, p. 58-77.



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Saberes pedagógicos/comunicacionais, pesquisa/formação:** reflexões sobre as experiências formativas das professoras online. 263 f. tese (Doutorado) –, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

FERREIRA, Simone de Lucena; DIANCHETTI, Lucídio. As Tecnologias da Informação e Comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEBA:** Educação e Contemporaneidade, Salvador, V.13, n.22,p.253-263, jul/dez,2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** São Paulo,: Paz e Terra. 1992.

HADDAD, Sérgio et. al. **Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate** n° 2. São Paulo: CEDI. 1997.

KELLNER, Douglas. Novas Alfabetizações. In: MORAES, Raquel de Almeida. **Mídia e Educação.** **Revista Conecta de Educação a Distância,** 2002. www.revistaconecta.com

KENSKI, V.M .Do ensino interativo às comunidades virtuais de aprendizagem. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE TELEMÁTICA.

LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394. Brasília. 1996.

LÈVY, P. **As tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MENEZES, Wolseley Henrique. Práticas de Leitura e autoria no texto eletrônico uma análise do autor imersivo a partir do software de escrita colaborativa **Dicionário Social.** Santos. Editora Intercom.2007.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação.** Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.
MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo, Papirus Editora, 2000.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. (coord.). **Educação para Jovens e Adultos:** Ensino Fundamental Proposta Curricular 1º Segmento. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, Magda. **Aprender e escrever,** ensinar e escrever. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 1998.

____Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita:** Letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, 2002vol. 23,n. 81, p. 143-160.

____, Magda. **Letramento em verbete:** o que é letramento?. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TEBEROSKY, Ana (s.d). Alfabetização e Tecnologia da informação e da comunicação (TIC), 2004. p 154-164.



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3^a.ed. (Coleção Psicologia e Pedagogia. (Nova Série). São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p.

Disponível em:

PROINFO: É um programa do Ministério da educação, localizado na Secretária da Educação a Distância – SEED- com início em 1996, que propõe informatizar as escolas, a principio com 100.000 microcomputadores, prioritariamente do Ensino Fundamental.
www.acaoeducativa.org